

PUBLICIDADE

Uma questão de vida, a publicidade? Não me diga que não. Até nos leva a comprar, por valor, aquilo que o não tem e, por vezes, aquilo de que até nem precisamos?

Por toda a parte a vemos e, de tal modo, que parece asfixiar-nos. Toma conta de nós, pelos sentidos, e leva-nos para onde não queremos. É nas ruas e nas praças, nos campos de futebol e nos cinemas, na rádio e na televisão, nas revistas e nos quotidianos. Sem licença de ninguém, e muito menos de nós próprios, invade-nos a caixa do correio, (atafulha-a), o telefone, o telemóvel e o computador. Não nos deixa descansar. Numa palavra: “chateia”. E de que maneira!...

A publicidade é, ao mesmo tempo, uma arte e uma praga. Uma arte que admiramos e apreciamos; uma praga que nos faz perder a paciência.

Ora agressiva, ora camuflada e subtil, cheia de nobreza ou carregada de erotismo, só tem um objectivo: vender. Com uma lógica matemática, sedutora e sensual, chama a atenção para o produto, enaltece-lhe as qualidades, desperta em nós o desejo de o possuir, convence-nos de que não somos felizes sem ele e assim consegue levar-nos ao acto da compra.

Na roda do ano, costuma haver o “dia sem fumar”, o “dia sem automóvel”, e outros dias “sem isto”, “sem aquilo”.... Quando é que haverá o “dia sem publicidade”? Devia ser um dia muito bonito!.. Que paz!.. Que sossego!.... Eu, cá por mim, propunha vários...Devia ser lindo!.. Muito lindo...

Mas, para quê a publicidade? Aos produtos, às coisas, às pessoas? Sim, porque a publicidade, assim como consegue fazer de um produto mau ou medíocre um produto bom ou ideal, também pode fazer de um criminoso um herói, como já fez tantas vezes. E, por fim, ainda lhes levantam monumentos de que o país está cheio! Não se assuste. Olhe que é verdade. Mas o pior, é que sempre assim foi e há-de continuar a ser!..

Só precisa de dizer que é bom quem não o é. Tudo isto me faz lembrar aquele grande senhor que, ao passar a pensão-restaurantes a um dos seus empregados de mesa, entre outras recomendações, lhe deixou esta: “olha que a publicidade faz-se no prato”. Falava a experiência.

O que é bom, quer nos produtos quer nas pessoas, fala por si, não precisa de publicidade. É por isso que nós usamos e abusamos tanto dela. A nosso favor e a favor de quem e do que nos convém.